



SUMÁRIO

1.	Localização.....	3
2.	Acessos aquaviário	4
3.	Acesso terrestre	6
4.	Instalações do terminal	8
5.	Descrição e característica dos berços de atracação e equipamentos	13
6.	Aceite e Vetting de navios.....	17
7.	Regras do Terminal.....	20
8.	Considerações Ambientais.....	29
9.	Comunicação	29
10.	Assistência Médica e Odontológica	30
11.	Consulado.....	30

1. Localização.

O Porto Sudeste está localizado na Ilha da Madeira, Baía de Sepetiba, município de Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro - Brasil, na Rua Félix Lopes Coelho, n ° 222. Sendo situado a nordeste pela Serra do Mar, ao norte da Serra da Madureira, a sudeste pelo Maciço da Pedra Branca e a Sul pela Restinga da Marambaia.

O terminal possui um píer com dois berços nas seguintes coordenadas:

Berço 01: Lat.: 22 ° 55 '45 "S e Long.: 43 ° 51' 28" O

Berço 02: Lat.: 22 ° 55 '56 "S e Long.: 43 ° 51' 31" O

O Porto Sudeste está localizado a cerca de 10 quilômetros da cidade de Itaguaí e a 80 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, ambos estão ligados pela rodovia BR 101.

As seguintes cartas náuticas devem ser usadas para navegar na Baía de Sepetiba para se aproximar ao Porto Sudeste.

Cartas Náuticas da Marinha do Brasil:

1621 - Baía da Ilha Grande - Parte Leste, **1622** - Baía de Sepetiba, **1623** - Porto de Itaguaí, **3970** - Carta Náutica geral: Rio de Janeiro a São Sebastião, **431** – Redondezas do Porto Sudeste.



2. Acesso Aquaviário.

O acesso aquaviário ao porto se dá por via marítima e tem sua barra localizada entre a Ponta dos Castelhanos, na Ilha Grande, e a Ponta Grossa, na Restinga da Marambaia. As embarcações percorrem 16 km desde a Ponta dos Castelhanos até a Ilha Guaíba, e mais 22 km pelo canal principal que tem 180 m de largura dragado a 20,00m.

O calado autorizado pela Autoridade Portuária para tráfego no canal principal e canal de acesso ao Porto Sudeste é de 18,30 m, referidos ao zero hidrográfico da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) da Marinha do Brasil.

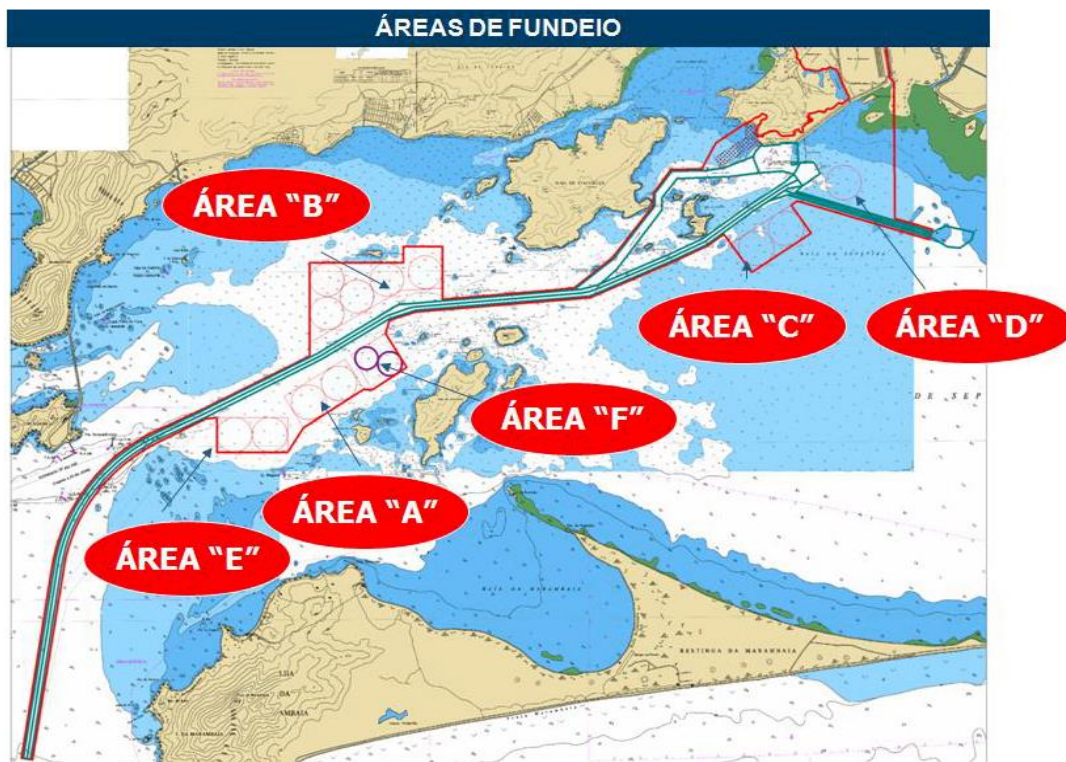
A navegação deve ser feita em mão única e um navio leva em média 2,5 horas para entrar ou sair do porto. Em algumas situações, o navio que terminou sua operação sai do berço e vai até uma área de fundeio para que outros navios possam entrar (ou seja, permitindo o cruzamento).

Os navios de minério (vazios) ficam aguardando vaga para atracação na área de fundeio e/ou fora de barra, e iniciam a manobra na saída dos navios carregados.

Nota: A ordem de atracações das embarcações destinadas ao Porto Sudeste seguirá um cronograma previamente estabelecido pelas autoridades portuárias em conjunto com a Operação do Porto e Agentes Marítimos. A ordem de chegada dos navios será respeitada conforme necessidades do Terminal.

ÁREAS DE FUNDEIO:

Existem 14 fundeadouros internos na Baía de Sepetiba, organizados em seis áreas, conforme pode ser visto na figura seguinte:



Os calados Máximos devidamente permitidos pelas autoridades marítimas nas áreas de fundeio são:

Area A: 12.8 m

Area B: 11.8 m

Area C: 07.1 m

Area D: 06.5 m

Area E: 10.5 m

Area F: 11.2 m

CANAL DE ACESSO:

Após a travessia do canal principal, o acesso ao Porto Sudeste tem início a partir da BL (Boia) 14, na direção Sudoeste. O canal possui 3,5 quilômetros de extensão, 206 metros de largura e 20,00 metros de profundidade.

Nota: Não é permitido o cruzamento de navios no canal principal e/ou no canal de acesso ao Terminal durante as manobras de atracação e desatracação.

BACIA DE EVOLUÇÃO:

A bacia de evolução tem profundidade de 20,00 metros e diâmetro de 600 metros, com as seguintes coordenadas:

PONTOS	COORDENADAS	
	N	L
PT-01	7464159,452	616872,739
PT-02	7464076,674	617197,735
PT-03	7463307,408	616558,915
PT-05	7463335,347	617008,862
PT-06	7463194,271	616448,092
PT-07	7462940,091	617078,43
PT-08	7462911,228	616382,607
PT-09	7462776,286	616912,428
PT-10	7462603,614	616376,604
PT-11	7460012,342	614497,855
PT-12	7459757,476	614551,378
PT-13	7459485,482	613816,358

3. Acessos Terrestres

O Porto Sudeste tem como principais rodovias de acesso o Arco metropolitano, BR-101 (conhecida como Rodovia Rio-Santos), a BR-040 e a BR-116 (conhecida como Rodovia Presidente Dutra) que se conectam entre si através das rodovias BR-465 e RJ-099.

A figura a seguir ilustra os trajetos das principais rodovias até o porto:



4. Instalações do Terminal

➤ **VIRADORES DE VAGÕES – DESCARGA DE MINÉRIO.**

Dois conjuntos de viradores de vagões rotativos (Fabricante: Thyssenkrupp), com ângulo de despejo de 160 ° Normal / 180 ° máximo, descarregando dois vagões simultaneamente cada virador, num ciclo de 90 segundos. Os viradores estão ligados a duas malhas ferroviárias com capacidade para receber trens com até 160 vagões (vagões tipo GDT ou GDU) da MRS Logística S/A.

Cada conjunto de viradores tem capacidade para descarregar 8.880 t / hora de minério de ferro.



➤ **ÁREAS DE ARMAZENAGEM.**

Os dois pátios de estocagem juntos, possuem área de 145.596 m², com capacidade para estocar de até 2,5 milhões de toneladas.

Pátio de estocagem n.º 06: 83.486 m² / 1670 Kt;

Pátio de estocagem n.º 32: 62.110 m² / 1230 kt.



➤ **EQUIPAMENTOS DE PÁTIOS.**

Quatro empilhadeiras-recuperadoras (Fabricante: Taim Weser), duas para cada pátio de estocagem, com as seguintes capacidades:

Empilhando: 10.000 toneladas por hora e recuperando: 12.000 toneladas por hora.



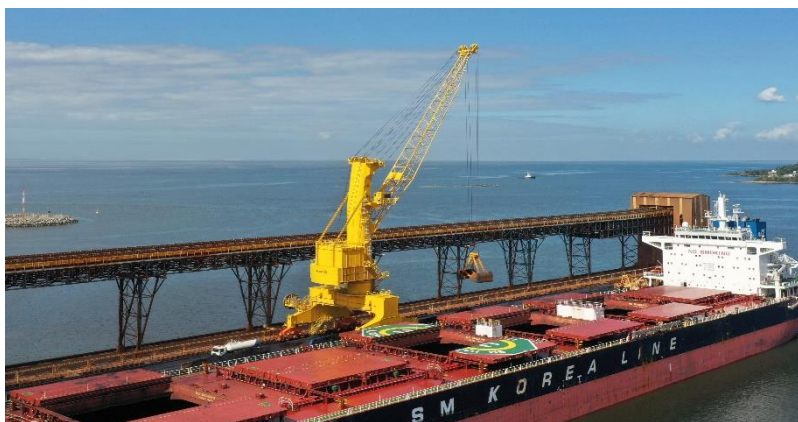
➤ **SISTEMA DE EMBARQUE.**

O sistema do Porto Sudeste possui dois carregadores de navios (Fabricante: ZPMC), e dois sistemas de correias transportadoras, com uma capacidade nominal de 12.000 tons por hora cada.



➤ **SISTEMA DE DESEMBARQUE.**

O sistema do Porto Sudeste possui 01 descarregador – MHC (Mobile Harbor Crane, Fabricante: GENMA), com capacidade de descarregar com uma prancha diária de 10.000 tons por dia.



➤ **SISTEMA DE AMOSTRAGEM:**

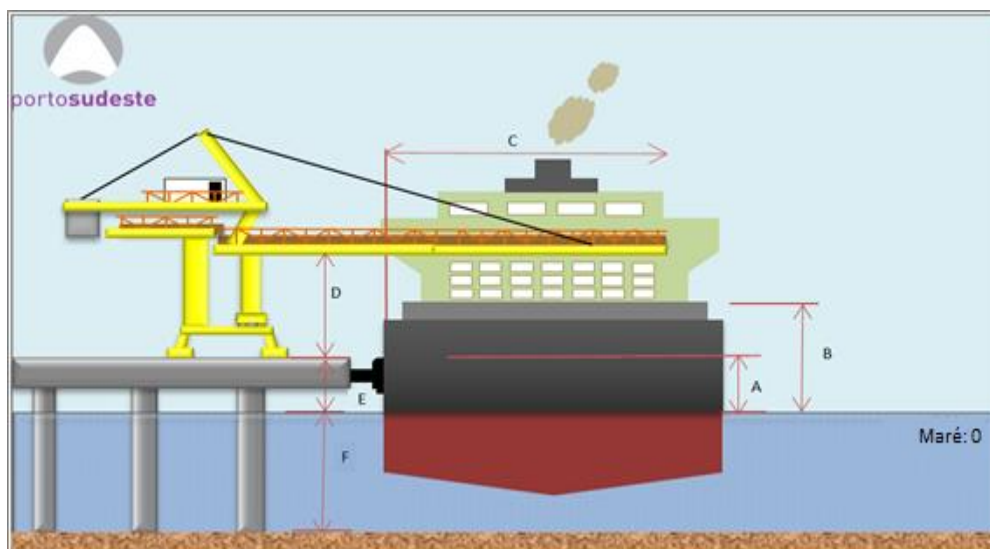
O Porto Sudeste conta com um conjunto de torres de amostragem, totalmente automatizadas, e que seguem as diretrizes da norma ISO 3082:2019, sendo duas delas instaladas nas linhas de descarga dos trens e duas outras nas linhas de embarque. As amostras de minério de ferro coletadas dos produtos recebidos e embarcados pelo Porto Sudeste são processadas e analisadas para certificação de qualidade seguindo as normas internacionais aplicáveis. Em agosto de 2017, a Porto Sudeste passou a contar com seu laboratório próprio, para preparação de amostras e análises físicas (umidade, granulometria, densidade e TML) de minério de ferro. Em fevereiro de 2018 adquiriu o credenciamento da Marinha do Brasil, para execução dos testes de “conteúdo de Umidade e TML”, revalidado em 2023 para um novo ciclo de 5 anos. Em 17.01.2019, consolidando os seus processos operacionais e de gestão, conquistou a “Certificação ISO9001-2015” pelo Bureau Veritas do Brasil revalidado em 2021.

➤ **ALIMENTAÇÃO ELÉTRICA:**

O Porto Sudeste é alimentado pelo distribuidor de energia Elétrica "Light", havendo uma linha de transmissão com um nível de tensão de 13,8 kV na subestação principal, onde a tensão será reduzida e transmitida à seis subestações secundárias responsáveis pela alimentação dos equipamentos portuários.

5. Descrição e Características dos Berços e Equipamentos

SISTEMA DE EMBARQUE:



LEGENDA:

A – Borda livre mínima: 5,40 m

B – Calado aéreo Máximo: 22,00 m

C – Alcance da lança na horizontal: 34,70 m (máx) / 16,70 M (min)

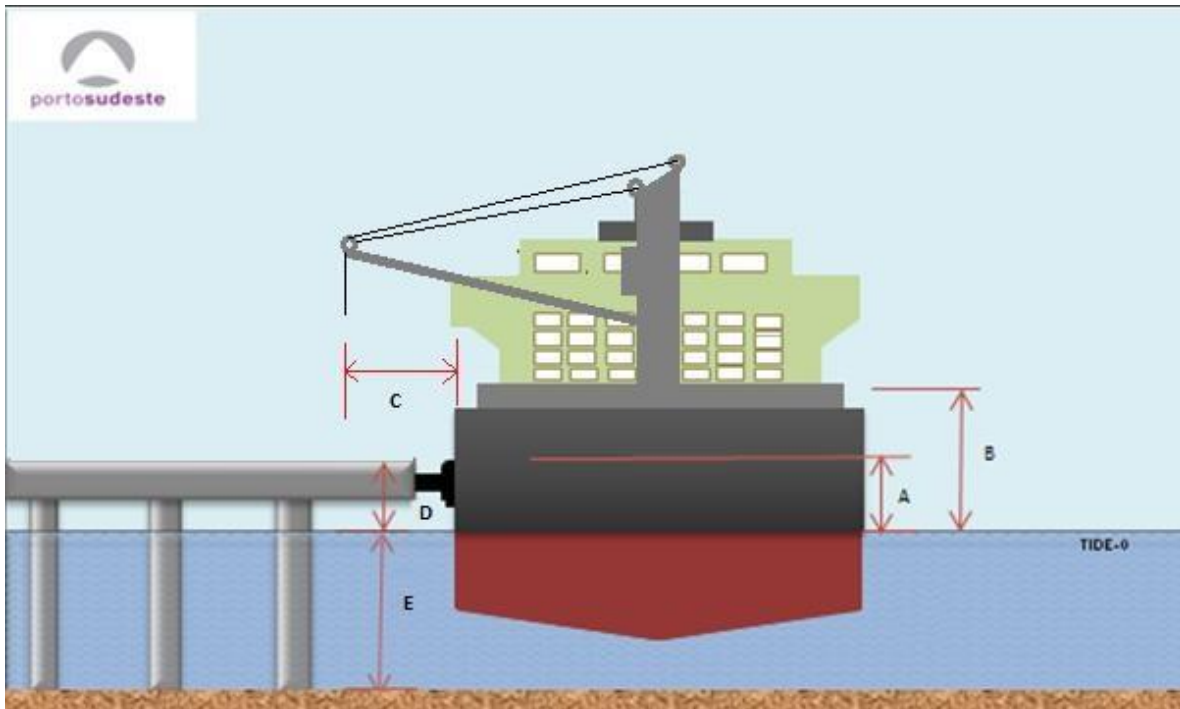
D - 19,20 m

E - 6,50 m com a maré igual a zero

F - Profundidade: 20,00 m

Variação da maré: de 0,00 m até 1,80 m

SISTEMA DE DESEMBARQUE (UTILIZANDO NAVIOS COM GUINDASTES):



LEGENDA:

A - Borda livre mínima: 5.40 m

B - Calado aéreo Máximo: 22,00 m

C – Menor distância entre costado e caçamba: 9,8m

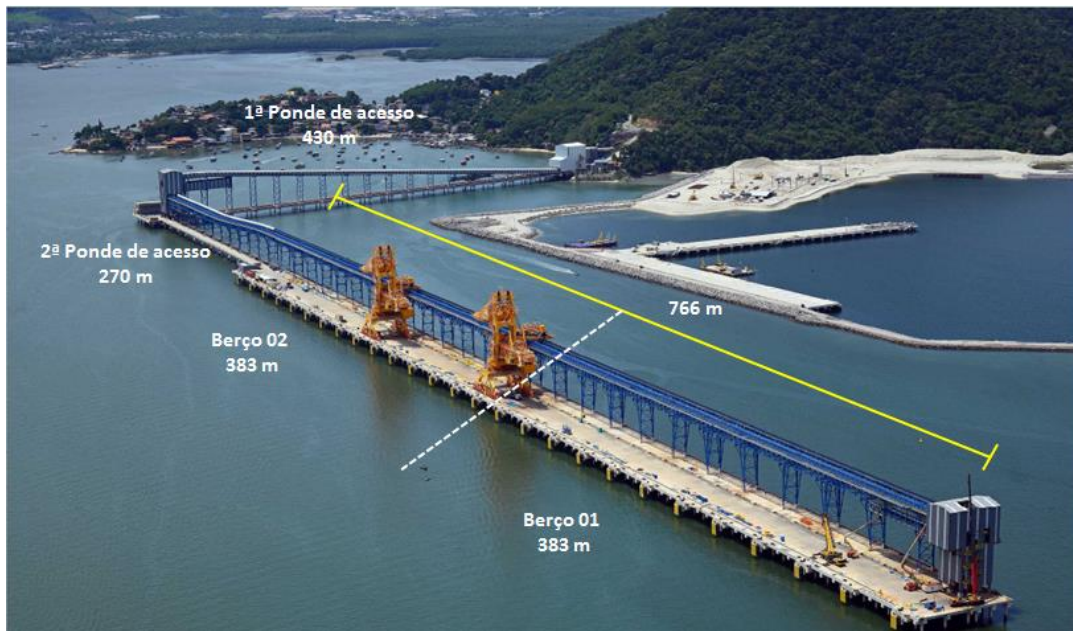
D – 6.50 m (Maré: 0.00m)

E - Profundidade: 20,00 m

Variação de Maré: 0,00 m até 1,80 m.

O Terminal foi dimensionado para atender o carregamento de navios graneleiros do tipo CAPESIZE e NEWCASTLE (LOA: 300m / Boca:50m) na faixa de **60.000 DWT a 210.000 DWT**, para navios do tipo WOZMAX (LOA: 330m / Boca: 57m) até **250.000 DWT** e a descarga de navios graneleiros na faixa de **30.000 DWT até 80.000 DWT** (Operações de navios com DWT abaixo ou acima do descrito passarão

PÍER:

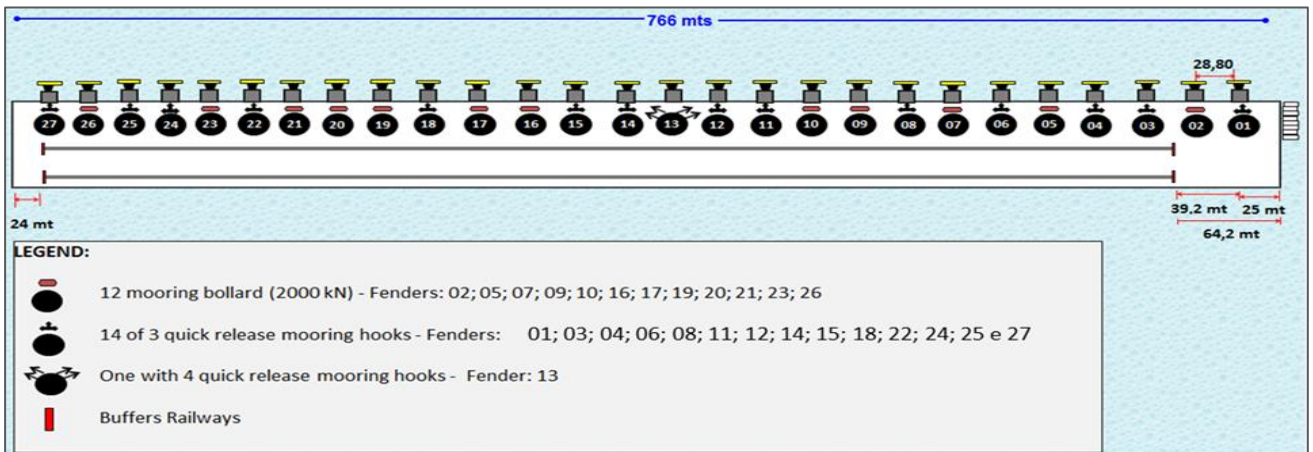


O Píer possui comprimento total de 766 metros, dividido em 02 (dois) berços de atracação, equipados com 27 defensas (Sumitomo) com espaçamento de 28,8 metros uma da outra.

EQUIPAMENTOS PARA ATRACAÇÃO/AMARRAÇÃO:

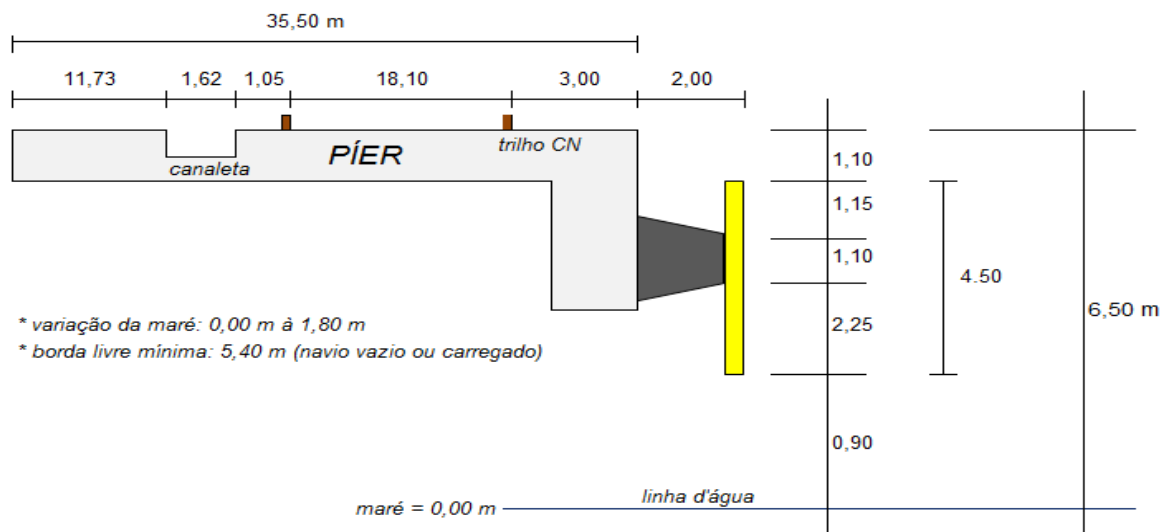
O Píer de atracação tem 27 pontos de amarração, contendo 12 cabeços fixos (2000 kN), 14 pontos com três ganchos de engate rápido (3x600 kN) e um ponto com 4 ganchos de engate rápido (4x450kN) no meio do cais, ambos equipados com guincho elétrico para movimentar as cordas e/ou cabos de amarração.

DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE AMARRAÇÃO:



DIMENSÕES DO PÍER E BERÇOS DE ATRACAÇÃO:

O píer possui 766 metros com 02 (dois) berços de atracação com 383 metros de comprimento cada, com 35,50 metros de largura e 20,00 metros de profundidade. Considerando a maré igual a “zero” a altura da linha d’água até a plataforma do píer é de 6,50 metros.



6. Aceite e Vetting de Navios:

DIMENSÕES BÁSICAS:

Comprimento Máximo: 330 metros.

Comprimento Mínimo: 220 metros.

Boca Máxima: 57 metros.

Boca mínima: 32 metros.

Máximo calado aéreo: 22,00 metros (com maré até: 1,8 metros).

Borda livre mínima: 5,40 metros.

Variação da maré: de 0,00 metros a 1,80 metros.

Observação:

Navios com dimensões diferentes das citadas acima serão tratados como casos especiais, sendo avaliados pelo setor responsável para possível aceitação.

O PORTO SUDESTE DEFINE OS SEGUINTE STATUS PARA O ACEITE DOS NAVIOS:

Aceite Total – O aceite total ocorre quando não há pendências ou restrições para a atracação e operação dos navios.

Aceite Condicional - O navio pode ser aceito com restrições, devendo ser enviado por e-mail para o cliente contendo a relação das pendências;

Aceite com Atenção - O navio está apto para operar no terminal, mas possui algum documento que irá perder a validade próximo ao período de estadia (Layday/ Laycan). Então, no e-mail de Aceite Total, deverá ser informado ao cliente o documento em questão e a devida atenção;

Observação:

As respostas por e-mail sobre o status de aceite são enviados em no máximo 24 horas (ou no primeiro dia útil) após o recebimento da nomeação do navio, através de mensagem enviada por e-mail para o cliente;

CRITÉRIOS BÁSICOS PARA A RECUSA DOS NAVIOS:

Caso o navio nomeado se enquadre em quaisquer dos itens abaixo, o navio pode ser negado, cabendo ao solicitante reiniciar o processo ou substituindo o navio em questão:

- Navios recusados pela RightShip;
- Navios com mais de 20 anos de idade, contados a partir da data de entrega (delivery date), no momento da nomeação ou a completar 20 anos próximo da pretendida escala no porto;
- Navios tipo Capesize e/ou Newcastle (LOA: 300/ Boca: 50m) com DWT acima de 210.00 não reclassificados.

DOCUMENTOS ANALISADOS PARA O ACEITE DOS NAVIOS:

Lista de Documentos exigidos para navios de embarque e desembarque de granéis sólidos, contendo informações sobre prazos de validade, vistorias e suas particularidades.

CLUBES E CLASSIFICADORAS:

CLASSIFICATION CERTIFICATE – Certificado de Classe.

P&I CLUB CERTIFICATE OF ENTRY – Certificado de Entrada no Clube de P&I (Protection, Insurance and Indemnity).

CONFORMIDADE E SEGURANÇA:

DOCUMENT OF COMPLIANCE – Documento de Conformidade.

INTERNATIONAL SHIP SECURITY CERTIFICATE – Certificado Internacional de Segurança do Navio.

SAFETY MANAGEMENT CERTIFICATE – Certificado de Gerenciamento da Segurança.

ESTRUTURAL:

CARGO SHIP SAFETY CONSTRUCTION CERTIFICATE – Certificado de Construção Segura para Navios de Carga.

INTERNATIONAL LOADLINE CERTIFICATE – Certificado Internacional de Borda Livre.

CERTIFICATE OF ALL MOORING ROPES – Certificado dos Cabos de Amarração:

BRAZILIAN NAVY CONDITION CERTIFICATE – Certificado de Vistoria de Condição

MEIO AMBIENTE:

INTERNATIONAL OIL POLLUTION PREVENTION CERTIFICATE + FORM

INTERNATIONAL AIR POLLUTION PREVENTION CERTIFICATE + SUPPLEMENT – Certificado Internacional de Prevenção de Poluição do Ar.

SHIP SANITATION CONTROL EXEMPTION CERTIFICATE – Certificado de Isenção de Controle Sanitário.

INTERNATIONAL SEWAGE POLLUTION PREVENTION CERTIFICATE – Certificado Internacional de Prevenção de Poluição por Dejetos.

INTERNATIONAL BALLAST WATER MANAGEMENT – Certificado de gestão da água de lastro.

GERAIS:

SHIP'S PARTICULARS - Particularidades do Navio.

SUDESTE PORT QUESTIONNAIRE - Questionário de avaliação do Porto Sudeste do Brasil:

LISTA DE DOCUMENTOS REQUERIDOS E PARTICULARIDADES (DESEMBARQUE):

A Lista de Documentos abaixo contém os documentos extras que são exigidos apenas para navios de desembarque de graneis sólidos da classe Handsize, esses documentos não possuem prazo de validade e ou vistoria.

CERTIFICATE OF TEST AND EXAMINATION OF WINCHES, DERRICKS AND THEIR ACESSORY GEAR, BEFORE BEING TAKEN INTO USE.

CERTIFICATE OF TEST AND THOROUGH EXAMINATION OF LIFTING APPLIANCES.

ATTESTATION OF CARGO GEAR SURVEY.

CERTIFICATE OF TEST AND THOROUGH EXAMINATION OF CRANES OR HOISTS AND THEIR ACESSORY GEAR BEFORE BEING TAKEN INTO USE.

CERTIFICATE OF WIRE ROPES.

INSPECTION CERTIFICATE GRAB.

CERTIFICATE OF GRAB BUCKET.

UPER DECK PLAN.

GENERAL ARRANGEMENT.

CAPACITY PLAN WITH DEADWEIGHT SCALE.

BASIC MEASURES QUESTIONNAIRE.

RESTRIÇÕES DE CALADOS NO PORTO SUDESTE:

Calado operacional máximo permitido atualmente pela Autoridade Portuária: 18,30 metros, considerando 0,1m de maré.

7. Regras do terminal.

Para proteção do terminal, assim como suas instalações e pessoas contra os possíveis incidentes ambientais ou de segurança, embarcações com idade entre 18 e 20 anos completados, considerando a data de abatimento de quilha) devem ser inspecionadas por uma Empresa de Classificação (DPC – Inspection), conforme as normas da Marinha do Brasil nesse sentido. **DECLARAÇÃO DE VISTORIA DE CONDIÇÃO (DVC) / DPC INSPECTION.**

Navios com idade maiores do que 20 anos completados, considerando data de entrega, não serão aceitos.

Os navios que escalam o Porto Sudeste estão sujeitos aos itens descritos abaixo, além dos Regulamentos Governamentais Brasileiros.

- Taxa de embarque: Todo navio atracado no Porto Sudeste deverá ser capaz de receber a sua carga a uma taxa de até 12.000 toneladas por hora ou taxa previamente acordada em casos especiais;
- FUMAR: É permitido fumar a bordo de navios atracados no terminal apenas nas áreas e locais indicados pelo comandante.
- As lanternas e equipamentos de comunicação devem ser "à prova de explosão"
- AMARRAÇÃO: Todos os cabos devem estar em condições de segurança. Cada cabo de amarração deve possuir um "cabo guia" de 01" de diâmetro e no mínimo 30 metros de comprimento amarrado aos carretéis do navio.

A amarração deve ser feita convenientemente de acordo com as instruções recebidas de prático e terminal.

- A proteção contra animais que possam subir pelo cabo (Ex.: Ratos) deve ser instalada em todos os cabos de amarração enquanto o navio permanecer atracado no Porto Sudeste.
- A "Ramonagem", bem como remoção de ferrugem e pintura do casco é proibida em navios atracados no Porto Sudeste.

DESATRACAÇÃO DE EMERGÊNCIA:

O navio deverá ter condições para desatracação imediata em casos de emergência, tendo em conta que o apoio de rebocadores é obrigatório.

Não é permitida a realização de reparos na máquina e/ou outro reparo no navio que possa dificultar a desatracação de emergência. No caso de reparos de emergência, O Porto Sudeste e as Autoridades Portuárias deverão ser avisados com antecedência.

REPAROS NA PLATAFORMA E ÁREAS VIZINHAS:

Não é permitido fazer reparos que ponham em risco a operação de carregamento ou possam afetar o meio ambiente.

DESLASTRO:

É estritamente proibido o deslastro de água contaminada. O não cumprimento desta regra estará sujeito a multas e sanções conforme leis brasileiras que fazem menção à proteção ambiental em operações portuárias.

O deslastre sobre píer não é permitido para evitar danos nos equipamentos elétricos.

DESGASEIFICAÇÃO:

Todos os navios deverão ter os porões e tanques laterais livres de gás;

Navios que foram convertidos de gás e óleo, e irão receber granéis sólidos devem apresentar um certificado deve ser emitido por auditor independente afirmando que o ar do navio está em uma condição “Livre de Gás (Gas Free)” e o documento em questão deve ser entregue ao Inspetor de Embarque (Foreman) do porto, antes do início do carregamento.

A operação de degaseificação não poderá ser realizada enquanto o navio estiver atracado ou em um perímetro considerado perigoso pelas Autoridades Portuárias.

POLUIÇÃO:

A emissão de qualquer poluente pelos navios estará sujeita a multas estabelecidas em leis Brasileiras.

Nota: Não é de responsabilidade do Porto Sudeste a limpeza de decks, porões ou outros locais da embarcação durante a operação de carregamento e ou enquanto o navio estiver atracado no píer.

Os navios devem atracar completamente limpos, sem nenhum foco de sujeira como resíduos de carga, manchas ou vazamento de óleo, lixo ou qualquer outra questão que possa resultar em um incidente ambiental.

O descrito acima se encontra de acordo com o decreto 2.508/98 emitido pelo Governo do Brasil que está baseado na MARPOL.

O não cumprimento das regras citadas acima está completamente ligado ao não cumprimento do decreto do Governo Brasileiro e da MARPOL.

SUPRIMENTOS PARA OS NAVIOS:

A entrega dos suprimentos deve ser feita de acordo com a orientação do setor de segurança do terminal, previamente acordada entre agência representante do navio e o setor de segurança do terminal por e-mail e/ou telefone, sendo necessária liberação por parte da receita e todos os serviços e despesas são de responsabilidades dos fornecedores e agentes dos navios.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DE COMBUSTÍVEL:

Item não aplicável ao Terminal.

FUMIGAÇÃO E DESRATIZAÇÃO:

Item não aplicável ao Terminal.

REPAROS E DOCAGEM:

Item não aplicável ao Terminal.

COMBATE A INCÊNDIO:

O terminal apenas possui sistema de incêndio para atuação em suas próprias instalações, porém não se encontra equipado com sistema de combate a incêndio para atuar a bordo. O sistema de combate de incêndio do navio deve estar preparado para ser utilizado a qualquer momento que for necessário.

COMUNICAÇÃO DE CHEGADA (ETA):

Os navios devem comunicar seus avisos de chegada através de seus respectivos agentes em ordem cronológica, iniciando pelo 10º dia antecedente até o dia de sua chegada.

AVISO DE PRONTIDÃO (NOR):

Para o aceite de NOR será levado em consideração o acordado em contrato/Charterparty, como período de lay day, chegada à área de fundeio e/ou conclusão na chegada da carga no terminal.

ABERTURA DE PORÃO:

O navio deve ser atracado com os porões fechados, menos o primeiro porão da sequência de carregamento.

Os porões devem se manter fechados até a liberação do inspetor de embarque. Em casos de condições climáticas adversas o inspetor irá instruir o comando do navio quanto aos procedimentos operacionais a serem adotados.

TROCA DE PORÃO:

É obrigatório ficar fora do raio de alcance da lança do Carregador de Navios durante o deslocamento da mesma.

Todas as paradas durante o embarque aguardando a abertura e/ou fechamento dos porões serão imputadas ao navio.

EMBARQUE E LIBERAÇÃO DOS NAVIOS:

A livre prática é feita na área de fundeio na chegada do navio.

ARQUEAÇÃO E/OU LEITURA DE CALADOS:

OPERAÇÃO DE EMBARQUE:

Serão efetuadas três arqueações durante o embarque:

- Arqueação inicial será feita com os porões ainda fechados, menos o primeiro porão de carregamento com navios ancorados apenas, realizadas pelo Arqueador do Porto Sudeste;
- Arqueação intermediária realizada pelo Arqueador do Porto Sudeste e o representante do navio com o objetivo de ajuste para trimagem;
- Arqueação final realizada pelo Arqueador do Porto Sudeste e o representante do navio.

OPERAÇÃO DE DESEMBARQUE:

- Arqueação inicial será feita com os porões ainda fechados, menos o primeiro porão de carregamento com navios ancorados apenas, realizadas pelo Arqueador do Porto Sudeste;
- A arqueação intermediária será realizada pelo inspetor de embarque e representante do navio durante a operação do navio para conhecimento da quantidade desembarcada, a arqueação ocorrerá a cada 12 horas;
- Arqueação final realizada pelo Arqueador do Porto Sudeste e o representante do navio.

Qualquer cálculo de Arqueação solicitada pelo comandante que impacte no tempo de operação do terminal, será cobrado na conta do navio.

PLANO DE CARREGAMENTO E SEQUÊNCIA DE EMBARQUE:

Os documentos em questão devem ser acordados e enviados em ao menos 48 horas antes da chegada do navio, mostrando a quantidade por porão e o exato momento da paralisação para “trimming” da carga.

Nota: O plano de sequência de carregamento deve seguir as diretrizes instruídas pelo representante do terminal na nomeação do navio.

PLANO DE DESCARREGAMENTO E SEQUÊNCIA DE DESEMBARQUE:

Os documentos em questão devem ser acordados e enviados em ao menos 48 horas antes da chegada do navio, mostrando a quantidade por porção e a sequência de descarregamento.

Nota: O plano de sequência de descarregamento deve seguir as diretrizes instruídas pelo representante do terminal na nomeação do navio.

TRIMAGEM:

A parada para trimagem da carga deve constar no plano de embarque e qualquer parada adicional solicitada pelo navio deverá ser enviada ao terminal através de carta carimbada e assinada pelo comandante.

A quantidade mínima para ser acrescentada na trimagem é de 700 toneladas.

MANOBRAS DE ATRACAÇÃO E DESATRACAÇÃO:

Os cabos de amarração de bordo deverão ser manuseados pela tripulação do navio. No píer serão manuseados pela equipe de amarração do terminal e a comunicação será realizada através do rádio VHF canal 13 ou 14, seguindo as instruções do Prático.

DESLASTRO:

O navio terá seu tempo de deslastro previamente acordado e deve seguir o processo conforme tempo acordado. Se a taxa de deslastro não for suficiente para igualar a taxa de carregamento, o inspetor deverá ser avisado com antecedência. Os navios devem manter uma estreita vigilância sobre o desempenho do deslastro.

Todas as falhas e/ou atrasos no embarque em função da pouca capacidade da bomba de lastro será de responsabilidade do navio.

COMUNICAÇÃO DURANTE O CARREGAMENTO:

Para a comunicação, o terminal providenciará um rádio UHF e uma bateria para contato durante o carregamento, o mesmo deverá ser entregue ao final do carregamento.

O Terminal também providenciará um termo de uso para conhecimento dos representantes do Navio, deverá ser assinado.

O contato também poderá ser feito através de rádio VHF pelo canal 16.

REGISTRO DE PROBLEMAS:

Todos os problemas devem ser encaminhados ao responsável pela operação do terminal.

TARIFAS:

Os valores dos serviços de Praticagem são negociados entre Armadores, Agentes e Associação de Práticos do Rio de Janeiro.

Os valores referentes a Rebocadores são definidos pelos armadores e agentes.

As equipes de atracação, desatracação e embarcações auxiliares (lanchas) para apoio às manobras, serão fornecidas pela Operação do Porto. Os valores aplicáveis por estes serviços devem ser pagos pelos armadores e agentes ao Porto Sudeste. O valor a ser pago será “por navio” considerando a manobra de atracação e desatracação.

A utilização da infraestrutura do terminal será paga pelo armador e agente ao Porto Sudeste. Esta tarifa será aplicada na manutenção do píer, área portuária e bacia de evolução do Porto Sudeste. Para cálculo da tarifa será considerado “DWT do Navio” multiplicado pelo valor definido pelo Porto Sudeste.

DENSIDADE DA ÁGUA:

De 1.020 a 1.023 kg/m³

Nota: Em algumas épocas do ano, densidade da água do mar tem uma pequena variação.

PRATICAGEM:

A presença do Prático é obrigatória em todas as manobras para atracação e desatracação no Porto Sudeste. Todos os práticos que atendem o Porto Sudeste estão plenamente autorizados pela Autoridade Marítima Brasileira.

“Os navios que fundeiam com destino ao Porto Sudeste devem aguardar o prático na posição 23 ° 08’39 “S - 044 ° 04’36” W com “Faróis Castelhanos” **rumo 212 ° na faixa de 1,6 milhas**”.

A base operacional da Praticagem que atende ao Porto Sudeste está localizada no município de Mangaratiba – RJ, podendo ser contatada através do rádio **VHF no canal 16,13 ou 12-156.800 Mhz** e nos telefones **+55 21 2789-1278, +55 21 2789-1344, +55 21 98483-2043 e +55 21 98483-2044**, além do e-mail **atalaiamangaratiba@praticagem-rj.org.br**.

Estes meios de comunicação estes disponíveis 24h por dia e 07 (sete) dias da semana.

Cada requisição de mão de obra (Prático) será precedida de um prazo mínimo de 03h00 que antecedem a manobra.

A lancha da Praticagem pode ser reconhecida à noite por luzes brancas e vermelhas no casco superior e vermelho e branco na superestrutura à luz do dia.

Os navios devem fornecer escada para acesso do prático de acordo com os regulamentos da Autoridade Marítima e sempre que necessário alojamento.

O terminal possui boias salva-vidas amarradas a uma linha de 60 m ao longo do píer e estão prontas para uso caso seja necessário.

Para mais detalhes veja visite IMPA - Site Internacional Maritime Pilots Association em: <http://members.aol.com/impahq/>.

A amarração dos navios seguirá o padrão de 4 x 2 x 2, sendo 4 lançantes, 2 travéses e 2 springs em cada extremidade

REBOCADORES:

O uso de rebocadores é obrigatório e eles estão disponíveis na Baía de Sepetiba para assistir todos os terminais dentro de um raio de 12 quilômetros, conforme exigência das agências de navegação.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS:

O clima da região é tropical com uma umidade média de 77%, pressão atmosférica média de 1.010 Mb, temperatura média de 23,5º C. Durante a temporada de verão (Janeiro e Fevereiro), a máxima pode chegar acima de 40º C e a mínima no inverno chega a 15 º C.

Precipitação média em verão é de 200 milímetros e 10 dias de chuva por mês. Em média, no inverno a precipitação é de 100 mm e 8 dias de chuva por mês.

Os ventos predominantes durante a primavera e o Verão são NE e NW e SW durante o Outono. A faixa de velocidade varia entre 6 e 14 nós. Rajadas curtas podem ocorrer alcançando 17 nós no Verão e 35 nós no Inverno principalmente ao amanhecer.

Nevoeiro pode ocorrer em temporada de Inverno durante a madrugada e horas da manhã.

A tabela a seguir indica o impacto dos ventos na Ilha de Guaíba na localização da mensuração mais próxima do Porto Sudeste:

MESES	VELOCIDADE MÁXIMA (MÉDIA)		VELOCIDADE MÉDIA		DIREÇÃO PREDOMINANTE
	m/s	knots	m/s	knots	
JAN	2.78	5.39	0.89	1.72	O
FEV	4.39	8.52	0.89	1.72	S
MAR	2.31	4.47	0.86	1.67	S
ABR	2.5	4.85	0.81	1.56	O
MAI	2.22	4.31	0.78	1.51	O
JUN	3.42	6.63	0.81	1.56	O
JUL	3.36	6.52	0.89	1.72	O
AGO	3.69	7.17	0.94	1.83	S
SET	2.53	4.9	1.08	2.1	S
OUT	3.97	7.71	0.92	1.78	S
NOV	2.25	4.37	0.78	1.51	S
DEZ	3.06	5.93	0.89	1.72	S

REQUISITOS DE SEGURANÇA E OCUPACIONAL:

Em toda área operacional, toda e qualquer pessoa deve fazer uso dos EPI' S.

LIVRE PRÁTICA, ALGÂNDEGA E ANVISA:

A Livre prática deve ser requerida através do agente até 72 horas antes da chegada navio ao porto.

O certificado sanitário deve estar preparado para ser submetido às autoridades de saúde, juntamente com os seguintes documentos:

- Certificados de vacinação de todos os tripulantes, passageiros e tripulação;
- Cartões de marinheiro ou passaportes;
- Lista atualizada de tripulantes;
- Lista de passageiros em trânsito ou desembarque.
- Lista de pertences da tripulação
- Lista de materiais e animais a bordo do navio
- Certificado de Desratização

O comandante deverá apresentar os documentos emitidos pelas autoridades de saúde desde o último porto de escala.

PERMISSÃO PARA ACESSO A BORDO, ALFÂNDEGA E POLÍCIA FEDERAL:

Os navios que chegarem ao Porto Sudeste serão visitados pelas autoridades. Apenas o Prático está autorizado para acesso a bordo ou deixar o navio antes da Livre Prática.

Os membros da tripulação e passageiros não possuirão permissão para acesso em terra antes da visita da Polícia Federal.

Em caso de doença, falta de itens alimentícios ou outros pedidos urgentes, haverá a necessidade de autorização da Polícia Federal e demais Autoridades.

VISITANTES:

Apenas as pessoas devidamente autorizadas pelas Autoridades Portuárias poderão ir a bordo.

8. Serviços no canal.

COLETA DE DADOS BATIMÉTRICOS, MAREGRÁFICOS, SEDIMENTOLÓGICOS, ENTRE OUTROS:

Não é autorizado a realização de coleta de dados batimétricos, maregráficos, sedimentológicos e/ou outras coletas de dados sem o informe a prévia autorização do setor de Local Port Service, que deve ser acionado através do e-mail: dl-localportservice@portosudeste.com.

MERGULHO:

Não é autorizado a realização de mergulhos sem o informe a prévia autorização do setor de Local Port Service, que deve ser acionado através do e-mail: dl-localportservice@portosudeste.com.

9. Considerações Ambientais.

O Brasil é signatário da Convenção Marpol. Deve ser dada atenção especial às leis Federais n.º 9605/98 e 9966/00 que reforçam a proteção ambiental e pune com pesadas sanções os crimes ambientais. Todos os custos decorrentes da contaminação causada pelo navio ficarão a cargo do Navio, Comandante, Armador e ou Agentes.

Retirada de Lixo: O Porto Sudeste não está equipado para receber.

Descarga de água de tanques: O Porto Sudeste não está equipado para receber.

Água de Lastro: Todos os navios destinados ao Porto Sudeste com lastro serão obrigados a realizar a troca de lastro conforme legislação vigente.

Consulte a resolução IMO 868 (20): Diretrizes para Controle e Gestão da Água de Lastro dos Navios para minimizar a transferência de organismos aquáticos nocivos e agentes patogênicos (edição 1998) e Norman 20, que regulamenta o registro detalhado do programa de troca de água de lastro.



Porto Sudeste do Brasil
Tels.: 21 3609-5980
www.portosudeste.com.br
Rua Felix Lopes Coelho 222, Ilha da Madeira
CEP: 23826-580 – Itaguaí - RJ

10. Comunicação.

PORTO SUDESTE DO BRASIL S/A

Telefone: (55 + 21) 9 6926 0713

E-mail: dl-localportservice@portosudeste.com

VHF: Channel 16 – 156.800 Mhz

MARINHA BRASILEIRA

Telefone: (55 + 21) 2680 7303/2680 7024

Fax: (55 21) 2680 7025

E-mail: secom@dlitacur.mar.mil.br

VHF: Canal 16-156,800 Mhz

Site: www.mar.mil.br

ESCRITÓRIO DA PRATICAGEM

Telefones e Fax: (55 + 21) 2789 1278/2789 1344/8483 2043/8483 2044

VHF - Canal 16-156,800 MHz

e-mail: pilots@riopilots.com.br / atalaiamangaratiba@praticagem-rj.org.br

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO - CDRJ - Autoridades Portuárias

Telefone: (55 +21) 3781 2161/3781 2162/3781 2163/7723 3809

Fax: (55 21) 3781 2175

VHF: canal 16 -156,800 MHz

CORREIOS E SERVIÇOS DE FAX:

Operado pela Companhia Brasileira de Correios e Telégrafos na cidade de Itaguaí, localizado a 10 km do Porto Sudeste.

AEROPORTOS:

Internacional e Doméstico localizados na cidade do Rio de Janeiro, a 80 Km do Porto Sudeste.

ESTAÇÃO DE ÔNIBUS:

Serviço de ônibus ligando a cidade de Itaguaí à Rodoviária da cidade do Rio de Janeiro, onde os serviços de transporte de passageiros são oferecidos cobrindo todo o país e alguns países vizinhos.

11. Assistência Médica e Odontológica.

Disponível no município de Itaguaí, localizado a 10 km de Porto Sudeste.

12. Consulados.

Localizados na cidade do Rio de Janeiro, a 80 km do Porto Sudeste via terrestre.